



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

DE PAISAGEM DO MEDO A ESPAÇO DE ESPERANÇA: DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE NA BR-319

Alexandre Donato da Silva¹
donatoam@gmail.com

Ricardo José Batista Nogueira²
nogueiraricardo@uol.com.br

Thiago Oliveira Neto³
thiagoton91@live.com

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: 2 (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

Este trabalho analisa os conflitos territoriais em torno do reasfaltamento da BR-319 no contexto das (geo)políticas ambientais e da gestão do território amazônico. A partir de uma abordagem teórico-conceitual e hermenêutico-interpretativa, articula-se a leitura de três obras de referência: *Paisagens do Medo* (Yi-Fu Tuan), *Espaços de Esperança* (David Harvey) e *Desenvolvimento como Liberdade* (Amartya Sen). O foco recai sobre o chamado Trecho do Meio da rodovia, segmento marcado por precariedade logística, vulnerabilidades socioespaciais e controvérsias quanto ao seu papel no desenvolvimento regional. Argumenta-se que este trecho materializa diferentes formas de medo social (medo do isolamento, da perda territorial, da degradação ambiental), mas também contém potencial para a construção de “espaços de esperança” ancorados na articulação entre populações locais, centros urbanos regionais e demais usuários da rodovia, e na ampliação das liberdades humanas em múltiplas escalas. A reflexão sustenta que a avaliação do reasfaltamento deve ir além da oposição simplificadora entre desenvolvimento econômico e preservação, considerando se e como o projeto contribui para fortalecer a agência de sujeitos amazônicos, bem como para democratizar os benefícios do acesso logístico rodoviário entre as capitais do Amazonas e de Rondônia, e sua interligação com outros estados e países da América do Sul.

Palavras-chave: Amazônia; BR-319; conflitos territoriais; desenvolvimento como liberdade; paisagens do medo.

INTRODUÇÃO

A Geografia Política e as (geo)políticas ambientais têm dedicado atenção crescente às relações de poder que estruturam os territórios, especialmente em contextos

¹ Doutorando em Geografia, em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas, Bolsista CNPq, Manaus-AM.

² Professor Titular no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

³ Pós doutorando no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

onde distintas racionalidades de desenvolvimento entram em choque. A Amazônia brasileira, território de grande relevância socioecológica, configura-se como espaço estratégico para compreender as tensões entre a lógica do capital global, as exigências de conservação ambiental e as demandas por justiça territorial de populações locais.

Nesse quadro, a BR-319, rodovia que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO), destaca-se como objeto emblemático. Inaugurada em 1976 no contexto de projetos militares de integração nacional, a estrada teve boa parte de sua extensão abandonada nas décadas seguintes. O chamado Trecho do Meio, com pouco mais de 400 km não pavimentados, tornou-se símbolo da intransitabilidade sazonal, da precariedade da circulação e da fragilidade da presença estatal. Esse intervalo territorial, imerso em floresta densa e assentado sobre condições hidrológicas e geotécnicas complexas, traduz as contradições de um modelo de desenvolvimento que alterna ciclos de investimento e abandono.

A retomada do debate sobre o reasfaltamento integral da BR-319 reacende disputas em torno da produção do espaço amazônico. De um lado, agentes estatais e econômicos apresentam a rodovia como peça indispensável à integração regional, redução de custos logísticos e fortalecimento da “soberania nacional”. De outro, movimentos socioambientais e parte da comunidade científica alertam para o risco de expansão descontrolada do desmatamento, intensificação da grilagem de terras e reconfiguração de conflitos territoriais. A polarização “desenvolvimento vs. preservação” tende, porém, a simplificar um cenário mais complexo, no qual convivem vulnerabilidades, expectativas, resistências e projetos divergentes de futuro.

Este trabalho parte desse impasse e formula duas questões centrais: (a) como as diferentes territorialidades em disputa na BR-319 podem ser interpretadas a partir das categorias de medo, esperança e liberdade?; (b) em que medida essa articulação teórica contribui para superar as narrativas binárias que dominam o debate sobre infraestrutura na Amazônia?

O objetivo é examinar o reasfaltamento da BR-319 como campo de tensões entre projetos de poder e de gestão territorial, articulando três aportes teóricos: as “paisagens do medo” de Yi-Fu Tuan (2005), os “espaços de esperança” de David Harvey (2014) e o “desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen (2010). A hipótese de fundo é que essa tríade permite deslocar o debate de uma leitura meramente econômica ou estritamente ambiental para uma análise centrada na experiência territorial, nas desigualdades geográficas e na ampliação (ou restrição) das capacidades das populações amazônicas.

Ao privilegiar o Trecho do Meio como recorte espacial, o artigo busca contribuir para os debates do GT 2 ao evidenciar como a BR-319 condensa conflitos em torno de risco ambiental, vulnerabilidades socioespaciais, governança territorial, justiça ambiental e disputas geopolíticas sobre o uso da natureza, em múltiplas escalas.

METODOLOGIA

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A pesquisa configura-se como estudo teórico-conceitual, de caráter bibliográfico e reflexivo, orientado por abordagem hermenêutico-interpretativa. Não se trata de verificar empiricamente hipóteses, mas de construir um quadro analítico capaz de iluminar dimensões frequentemente negligenciadas no debate público sobre a BR-319.

A hermenêutica é entendida em sentido próximo à tradição gadameriana, como um processo de diálogo entre textos, contextos e horizontes de interpretação. O corpus mobilizado articula obras de referência, entre as quais se destacam Yi-Fu Tuan, David Harvey e Amartya Sen, além de literatura acadêmica sobre Amazônia, desenvolvimento e conflitos territoriais. Também compõem esse conjunto documentos públicos, relatórios técnicos e narrativas institucionais relacionadas à BR-319, que, embora não examinados de forma exaustiva neste resumo expandido, orientam a delimitação do problema de pesquisa e os caminhos interpretativos adotados.

A estratégia metodológica desenvolve-se em três movimentos integrados. O primeiro consiste na releitura da obra de Yi-Fu Tuan, mobilizando a noção de “paisagem do medo” para interpretar a BR-319 como território marcado por experiências de vulnerabilidade, incerteza e ameaça, que incluem o medo do isolamento, da doença, do colapso logístico, da violência e da perda territorial. O segundo movimento articula a rodovia aos “espaços de esperança” propostos por David Harvey, buscando compreender se, e em que medida, as mobilizações locais e regionais podem transformar a BR-319 em espaço de disputa e construção de alternativas ao desenvolvimento geográfico desigual, conectando resistências cotidianas e projetos mais amplos de justiça espacial e territorial.

O terceiro movimento inspira-se na abordagem das “liberdades substantivas” de Amartya Sen para avaliar em que medida o eventual reasfaltamento da rodovia pode atuar como vetor de ampliação de capacidades sociais, políticas, econômicas, culturais, de transparência institucional e de segurança protetora. Juntos, esses três eixos formam uma matriz interpretativa que permite problematizar a BR-319 para além de sua materialidade técnica, reconhecendo-a como campo de disputa simbólica, política e territorial.

A análise é claramente limitada pelo enfoque teórico e, portanto, reconhece-se a necessidade de estudos empíricos detalhados sobre práticas concretas ao longo da rodovia. Ainda assim, argumenta-se que um esforço de sistematização conceitual é fundamental para orientar futuras investigações e qualificar o debate sobre a gestão do território na BR-319.

O uso de ferramentas digitais com inteligência artificial limitou-se a tarefas mecânicas de revisão, padronização e organização do texto. A produção teórica, as interpretações e a argumentação científica não receberam influência dessas ferramentas e foram desenvolvidas exclusivamente pelo pesquisador.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Paisagens do medo: vulnerabilidades e narrativas de risco

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Inspirado em Yi-Fu Tuan (2005), o Trecho do Meio da BR-319 pode ser interpretado como uma paisagem do medo. Para comunidades locais, a intransitabilidade sazonal, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e educação, a insegurança quanto ao abastecimento e a exposição à violência rural compõem um quadro de vulnerabilidade cotidiana. O medo do isolamento articula-se à sensação de abandono estatal, convertendo a precariedade da rodovia em um símbolo material de exclusão territorial.

Para agentes econômicos, o medo assume outra forma, marcada por incertezas logísticas, aumento de custos de transporte e dificuldades no escoamento da produção. Nesse registro, a estrada degradada configura-se como obstáculo ao desenvolvimento e à inserção competitiva da região em mercados mais amplos.

Entre esses polos, emergem ainda narrativas distintas de medo, sobretudo entre movimentos sociais e pesquisadores que apontam riscos associados a um eventual reasfaltamento convencional e desregulado (como intensificação do desmatamento, avanço da grilagem, conflitos fundiários e degradação dos modos de vida tradicionais). O discurso de “vencer o isolamento” pode, assim, ser mobilizado de forma seletiva para legitimar projetos que não necessariamente refletem as necessidades locais.

A leitura de Tuan evidencia que o medo não é apenas sensação individual, mas construção social e política. No contexto da rodovia, as chamadas “paisagens do medo” não expressam oposição ao desenvolvimento; antes, revelam como diferentes grupos experimentam, interpretam e negociam riscos. Essas paisagens tornam visíveis disputas sobre quais vulnerabilidades são reconhecidas, quais formas de proteção são consideradas legítimas e quem efetivamente se beneficia dos processos de transformação territorial.

Compreender essas dinâmicas é essencial para que o desenvolvimento regional - particularmente necessário em áreas marcadas pela histórica ausência do Estado - avance de modo incluyente e atento às desigualdades existentes.

Espaços de esperança: alternativas territoriais e escalas de resistência

Harvey (2014) propõe os “espaços de esperança” como formas de resistência e criação de alternativas à lógica do desenvolvimento geográfico desigual. Na BR-319, a pergunta central passa a ser se *o reasfaltamento pode contribuir para democratizar o acesso ao território e fortalecer projetos locais, ou tende a reforçar um padrão de exploração que sacrifica uns territórios em favor de outros?*

A noção de “particularismo militante”, lutas enraizadas em experiências concretas que buscam articular-se a horizontes mais amplos, é útil para compreender as potencialidades de resistência ao longo da rodovia. Iniciativas econômicas baseadas na agricultura familiar, no extrativismo sustentável, no turismo de base comunitária e em redes de cooperação local podem configurar embriões de espaços de esperança, desde que não sejam subsumidas pela lógica de grandes empreendimentos extrativistas ou logísticos.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026

📍 Porto Velho-RO

✉ vcongeo2026@unir.br

📱 @vcongeo2026

🌐 vcongeo2026.unir.br

🌐 www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Ao mesmo tempo, a construção desses espaços de esperança exige articulação multiescalar, do corpo e da comunidade à escala regional, nacional e, em alguns casos, internacional. Sem apoio em outras escalas, as experiências locais permanecem frágeis frente às estratégias geográficas do capital e às decisões centralizadas de Estado. A BR-319 torna-se, assim, lugar onde se confrontam projetos heterônomos de gestão do território e tentativas de produzir formas mais justas de uso e ocupação da Amazônia.

Desenvolvimento como liberdade: critérios para avaliar o reasfaltamento

A abordagem de Sen (2010) desloca a avaliação do desenvolvimento da contabilidade econômica para a expansão das liberdades substantivas. Aplicada à BR-319, essa perspectiva implica perguntar: o reasfaltamento contribui para ampliar ou restringir as capacidades das populações amazônicas?

As cinco liberdades instrumentais propostas por Sen oferecem um quadro de análise:

- **Liberdades políticas:** o processo decisório sobre a rodovia incorpora consultas efetivas às comunidades locais e populações regionais, estaduais e nacionais e demais sujeitos impactados, ou se mantém restrito a arenas técnicas e burocráticas?
- **Facilidades econômicas:** a melhoria da estrada favorece apenas grandes agentes logísticos e do agronegócio, ou também fortalece circuitos econômicos locais articulados a outras escalas, diversificados e menos predatórios?
- **Oportunidades sociais:** o projeto é articulado a políticas de segurança, saúde, educação, comunicação e infraestrutura básica, reduzindo desigualdades, ou produz apenas um “corredor de passagem” indiferente às necessidades do entorno?
- **Garantias de transparência:** informações sobre impactos, cronogramas, contratos e condicionantes ambientais são acessíveis e auditáveis pelas populações e instituições envolvidas?
- **Segurança protetora:** há mecanismos que impeçam o agravamento de vulnerabilidades (como expulsão de comunidades, violência fundiária, vulnerabilidade trabalhista dentre outras) e garantam proteção a grupos mais frágeis?

Sob essa ótica, o reasfaltamento não pode ser avaliado apenas pela melhoria física da rodovia ou pelo incremento de fluxos econômicos. Seu mérito depende da capacidade de ampliar a autonomia, a segurança e as oportunidades de vida das populações diretamente envolvidas, contribuindo para um território mais justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Às vésperas dos 50 anos de sua inauguração, a BR-319 volta ao centro das disputas sobre os rumos do desenvolvimento amazônico. A articulação entre as “paisagens do medo” de Yi-Fu Tuan, os “espaços de esperança” de David Harvey e a perspectiva do “desenvolvimento como liberdade” de Amartya Sen oferece uma leitura mais densa dessas disputas, superando a dicotomia simplista entre progresso e devastação.

Retomando as questões que guiaram o trabalho, a análise demonstra que o Trecho do Meio condensa múltiplas expressões de medo, relativas ao isolamento, à precariedade da circulação e à perda territorial, mas também abriga potenciais espaços de esperança quando as populações envolvidas são reconhecidas como sujeitos centrais da gestão territorial. Além disso, evidencia-se que a avaliação do reasfaltamento à luz do “desenvolvimento como liberdade” permite identificar se o projeto contribui para ampliar liberdades substantivas, reduzir vulnerabilidades e fortalecer capacidades locais, oferecendo um parâmetro analítico mais robusto do que leituras estritamente econômicas ou exclusivamente ambientais.

Observa-se também que a articulação das três categorias teóricas possui capacidade efetiva de deslocar o debate público para além da oposição simplificadora entre desenvolvimento e degradação ambiental. Ao recolocar medo, esperança e liberdade no centro da interpretação, o trabalho evidencia que o projeto da BR-319 não se reduz a dicotomias, mas envolve disputas complexas relacionadas à justiça territorial, à inclusão social, à governança multiescalar e aos usos divergentes do território amazônico.

Assim, embora limitada por seu caráter teórico, a reflexão apresenta um arcabouço conceitual que contribui tanto para pesquisas empíricas futuras quanto para a qualificação do debate político sobre as (geo)políticas ambientais na Amazônia. Em síntese, o estudo sugere que o Trecho do Meio pode deixar de ser percebido como um “trecho do medo” e tornar-se um eixo de construção de alternativas territoriais, desde que os processos decisórios sejam democratizados e que a gestão do território priorize as vidas amazônicas, e não apenas os fluxos econômicos que por ele atravessam.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG-UFAM) pela formação acadêmica, assim como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Doutorado que garante as condições materiais para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/